

BULLYING NA ESCOLA: CONHECENDO OS PORQUÊS

Darlene Gomes Cabral¹
Joseane Melquiades Rocha Formiga²
Karina Rosalino da Silva Leite³
Nayanne Costa Rocha⁴

RESUMO

O presente trabalho mostra o quão evidente o bullying está nas escolas e na vida de muitas crianças e adolescentes. O Objetivo do mesmo é compreender os aspectos que mais influenciam a prática do bullying entre os alunos do 6º e 9º ano do Ensino Fundamental II. Buscando refletir, investigar e analisar o que leva os alunos a praticarem o bullying e porque a escola é um campo tão fértil para essa prática. Para obtermos os dados necessários para a análise do nosso artigo foi elaborado uma pesquisa com alunos do 6º e 9º ano. Onde foi apresentado um vídeo acerca do tema, em seguida realizamos uma roda de conversas na qual os alunos expressaram suas opiniões e experiências vividas e por fim foi aplicado um questionário aos alunos e também aos professores. O estudo nos mostrou que a maioria dos alunos entrevistados foram alvos de bullying na escola e que quase metade deles já praticaram bullying mesmo depois de passarem por processos de conscientização sobre o tema, mostrando que os métodos usados pela escola para prevenção dessa violência não têm gerado nenhum resultado.

Palavras-chave: Escola, Bullying, Analises.

INTRODUÇÃO

O bullying é um dos assuntos mais discutidos no mundo, despertando crescentes interesses para os alunos, pais, professores, entre outros. Vários estudos, ideias, sugestões, publicações, surgem com o objetivo de explicar o fenômeno (bullying) e os motivos que leva o culpado (agressor) ou grupo, a agir de forma tão deliberada e cruel. Não existe um ambiente específico para que se ocorra o bullying, mas sabemos que é no meio escolar onde são registradas as maiorias de casos de tal violência.

Buscando compreender quais aspectos mais influenciam a prática do bullying no contexto escolar, sabendo que o mesmo se inicia pelo convívio entre várias crianças, na qual muitas delas residem em um ambiente hostilizado e sem respeito, fazendo com que descontem

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Potiguar - UNP, darlannegomescabral@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Potiguar - UNP, rochajozzy@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Potiguar - UNP, leitekarina44@gmail.com

⁴ Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, nayannerocha@hotmail.com

esses sentimentos negativos em cima de outras pessoas, o que vai gerar apelidos com os colegas ou geralmente em uma pessoa específica, a partir daí começa a violência do bullying no contexto escolar. Segundo Moz & Zawadski (2007, p. 128):

Quanto mais vulneráveis se sentem, mas percebem a necessidade de estar no controle. A percepção de seu próprio comportamento e de outras pessoas é distorcida, o que aumenta sua necessidade de se defender. Eles têm respostas emocionais inadequadas, que foram aprendidas por meio de experiências sofridas na infância.

O objetivo do presente trabalho é compreender os aspectos que influenciam a prática do bullying entre alunos do 6º e 9º do ensino fundamental. Buscando refletir sobre as causas que levam os alunos a praticarem o bullying, investigando por que a escola é um campo tão fértil para a execução do bullying e analisando o exercício do bullying no contexto escolar.

O presente trabalho está dividido em três capítulos, o qual no primeiro capítulo será feita uma conceituação acerca do bullying, como onde ele surgiu e pesquisas relacionadas ao bullying. No segundo capítulo iremos destacar o bullying ocorrido no meio escolar, as suas causas, as agressões sofridas e as suas consequências, e por fim no último capítulo, será apresentada a nossa pesquisa feita com as turmas do 6º e 9º ano.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento desse artigo aconteceram através de pesquisas bibliográficas em livros, artigos e sites. Também foi realizado uma pesquisa com professores e alunos do 6º e 9º ano através da exibição de um vídeo que abordava o bullying na escola, logo em seguida formamos uma roda de conversa onde podemos ouvir dos alunos as suas experiências e os conhecimentos que os mesmos tinham sobre o tema bullying e por fim aplicamos um questionário objetivo aos alunos e um questionário argumentativo aos professores.

DESENVOLVIMENTO

O QUE É BULLYING: UMA CONCEITUAÇÃO

A palavra bullying vem do termo inglês (bully), classificada como verbo ou substantivo. Como verbo significa “intimidar”, “brigar”, “maltratar”, “ameaçar”. No substantivo, traz os significados de “agressor”, “valentão”, “bruto”, “tirano”, “insolente”.

Dada a utilização do seu derivado Bullying para apresentar o comportamento agressivo de uma pessoa. Que é o uso de força física, ameaça ou coerção para abusar, intimidar ou dominar agressivamente outras pessoas de forma frequente e habitual. Essa violência específica chamada bullying ocorre em todos os espaços sociais, na família, no trabalho, na escola, enfim, onde há pessoas se relacionando, entretanto, é na área escolar que mais se evidencia.

Para Carpenter e Ferguson (2011) o bullying é um comportamento agressivo intencional, que pode ser praticado de várias maneiras como verbal, física, social e emocionalmente. Podemos afirmar que o mal gerado pelo bullying não se limita em agressão física, ele afeta também no sentido oral (através de xingamentos, apelidos e provocações), no material (5% das vítimas tem seus pertences danificados, furtados ou atirados contra si.), há também a questão psicológica que é a mais preocupante, pois é aí que pode ser afetada a saúde mental da vítima com a pressão gerada pelos fatores apresentados acima e diversos outros.

O pioneiro a pesquisar sobre o fenômeno bullying foi o Dr. Dan Olweus e seus estudos realizados na Universidade de Bergen- Noruega em 1970 ele deu início, mas só em 1973 a 1978 obtiveram grande repercussão. Porém, o governo norueguês atentou seu olhar para essa violência institucional apenas após o suicídio de três crianças entre 10 e 14 anos, que provavelmente foi influenciado por atos de maus tratos dos colegas. A partir desse fato, a autoridade norueguesa, pressionada pela população, realizou em escala nacional a Campanha Anti-Bullying nas escolas (1993).

No cenário brasileiro, foi, sobretudo, na década de 1990 que o bullying passou a ser discutido, mas foi, a partir de 2005, que o tema passou a ser objeto de discussão em artigos científicos (Lopes, 2005). Embora os estudos sobre o bullying escolar no Brasil sejam recentes, o fenômeno é antigo e preocupante, sobretudo em função de seus efeitos nocivos (Lopes, 2005; Trevisol & Dresch, 2011).

O BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR

As formas de agressões relacionadas ao bullying no contexto escolar são as mais diversas, iniciam-se com palavras pejorativas, com o não impedimento dessas ações as agressões só têm de crescer, seguidas por humilhações, que levam a agressão física, como tapas, chutes, socos, beliscões, entre outros.

Vale ressaltar que a violência antes era contra a escola, através de atos de vandalismo e destruição contra o ambiente escolar e nós dias de hoje é dentro da própria escola. Segundo. O padrão de violência na escola tem sofrido modificações. Na década de 1980, eram mais

comuns atos de vandalismo contra o patrimônio, com depredações e invasões aos prédios. Nos anos 1990, tornaram-se mais frequentes as agressões interpessoais, principalmente entre alunos (Sposito, 2001)

O bullying pode surgir de diversos fatores, mas, na maioria dos casos o que mais acontece são situações em que crianças vivem em um ambiente de desrespeito em seu lar e podem passar de vítima (em casa), o agressor (na escola) assim, oprimindo os seus colegas. Geralmente o aluno que sofre bullying tem “característica” que a diferencia das demais, podendo ser pela sua cor, raça, cultura, pelas suas notas sendo elas baixas ou altas, aparência física e demais circunstâncias que as tornam mais vulneráveis a tais atos. Por sua vez, um aluno com situação financeira inferior aos demais, pode ser alvo de ofensas e piadas, por exemplo. Porém, tudo depende do contexto em que estão inseridos e da formação pessoal de cada um.

A violência familiar, sofrida por crianças e adolescentes, tem sido motivo de grande preocupação dos educadores. Apesar de estar localizada, quase sempre, fora dos muros escolares, tal forma de violência interfere significativamente no cotidiano escolar. (SCHUCHARDT 2012 Apud, CANDAU, 1999, pg. 35)

Outro fator relevante sobre a prática do bullying, é que a mesma não envolve apenas a vítima e o agressor, mas também os sujeitos que testemunham, presenciam e, muitas vezes, por medo ou por não saberem reagir, calam-se diante da violência.

Crianças alvo de bullying podem sofrer de ansiedade, estresse e fortes sensações de medo. Principalmente quando estão na presença do agressor. Esses sintomas, em casos mais graves podem levar a vítima a desenvolver quadros de depressão e outros transtornos mentais. Em caso de depressão, sem tratamento, pode levar o menor a praticar o suicídio destruindo a sua própria vida, ou a casos de terrorismos contra seus próprios agressores. Pelo medo causado a vítima pode ser levada a perder o interesse a atividades escolares, sendo assim terá uma grande queda no seu rendimento escolar. Além disso, a vítima pode se tornar mais retraída, tímida, e começar a não querer interagir com outras crianças ou jovens da sua idade.

Segundo dados do Cemeobes (Centro Multidisciplinar de Estudos e Orientação sobre o Bullying Escolar), o bullying atinge cerca de 45% dos estudantes do ensino fundamental no país (Fetems, 2009). Fante (2005) considera que um dos ambientes mais preocupantes dessa prática é o escolar, visto que as crianças e os adolescentes ainda não possuem a personalidade totalmente formada, não possuindo amadurecimento suficiente para lidarem com as

consequências do bullying.

A escola exerce um fator importantíssimo na questão da identificação dessas vítimas, pois é no ambiente escolar que a maioria dos casos comprovados de tal violência. Saber identificar e procurar ajuda e de extrema necessidade, tanto para tentar cessar o problema, quanto para procurar ajuda psicologia para a vítima com o auxílio dos pais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

BULLYING NA ESCOLA: UMA REFLEXÃO

Para a obtenção dos resultados da nossa pesquisa, foi entregue um termo a escola, como pedido de autorização para procedermos com a pesquisa. Para a aplicação da mesma exibimos um vídeo aos alunos que está disponível no youtube, o mesmo retratava a experiência de um garoto que foi alvo de bullying por ser novato na escola e também por ter as suas orelhas muito grandes. O nosso objetivo diante da exibição do vídeo era de mostrar aos alunos quais características causam o bullying e conscientizar os mesmo sobre a pratica. Logo após o vídeo foi aplicado o questionário com perguntas objetivas sobre o tema, onde prezamos em manter em sigilo a identidade dos alunos e professores entrevistados.

O questionário foi aplicado para um total de 27 alunos do Ensino Fundamental II (6º e 9º), sendo 11 alunos do 6º ano e 16 do 9º ano. As duas turmas dividiam se em 37% dos alunos pertencentes ao gênero masculino, e 63% pertencentes ao gênero feminino, sendo que a grande maioria dos entrevistados tinham acima dos 13 anos.

Quando perguntados se já haviam sido alvo de bullying na escola, 81% dos alunos responderam que sim (Figura 01.a). Logo em seguida foi questionado se a escola faz algum tipo de conscientização sobre o bullying, onde os resultados mostram que 85% responderam sim, mesmo diante dessa resposta quando foram questionados se já praticaram bullying, 41% dos alunos afirmaram que sim (Figura 01.b).

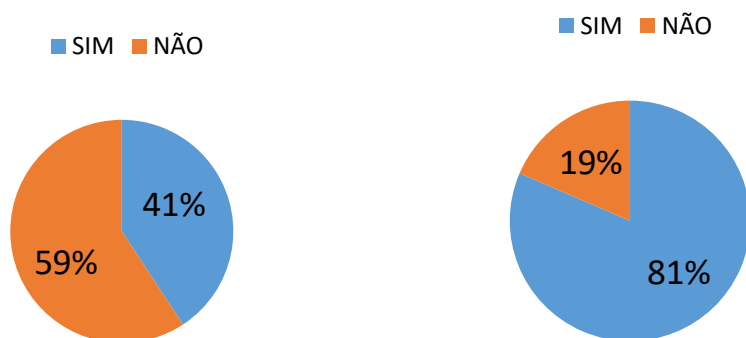


Figura 1. a) Porcentagem de alunos que já foram alvo de bullying na escola, 81% sim e 19% não respectivamente; b) Porcentagem de alunos que praticaram bullying na escola, 41% já praticaram e 59% não praticaram.

Os resultados também mostram que 33% dos alunos acreditam que o bullying sofrido afetaram o seu rendimento escolar e 100% dos alunos concordam que a escola e o lugar onde ocorre a maioria dos casos de bullying.

Os professores de ambas as turmas quando questionados sobre o bullying no âmbito escola reconhecem que a prática tem se tornado comum no dia a dia da escola, os mesmos já testemunharam diversos casos. Quando perguntados sobre as ações da escola na prevenção e combate a prática do bullying, os professores destacaram que são realizadas palestras e conversas sobre o assunto em questão, e que em sala de aula eles procuram orientar os alunos e reconhecem que tais atividades deveriam ser realizadas com mais frequência. Assim como os alunos, os professores concordam que o bullying afeta o desempenho escolar dos alunos.

Ainda foram apresentadas algumas perguntas aos professores, mas as suas respostas eram vagas, as quais não me permitiram um aprofundamento das suas opiniões, mostrando que faltava aos professores um maior conhecimento sobre o tema, sendo esse um dos grandes problemas, pois se não estão bem situados dentro da temática da temática do bullying não poderão trabalhar projetos para a prevenção e erradicação do mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os casos de bullying no ambiente escolar tem crescido cada dia mais. Ha anos atrás havia poucos casos relatados de bullying, mas nos dias de hoje os registros de casos de bullying só tem aumentado sendo o ambiente escolar lugar aonde a maioria desses casos são relatados.

Percebemos que em pleno século XXI, em um mundo onde temos acesso a tanta

informação vemos que as pessoas estão passando despercebidas sobre esse tema tão sério. O bullying é uma violência que afeta a todas as pessoas, indiferentemente de idade, raça ou sexo, escolhendo os alunos como seu público alvo.

A prática do bullying está relacionada não só a falta de conhecimento sobre o assunto, mas está ligada também a problemas psicológicos e problemas familiares que fazem com que a pessoa que passa por tais situações, cometa o bullying com o objetivo de fazer as outras pessoas sentirem a mesma dor que elas sentem, não sendo esse um motivo justo para que se pratique o bullying contra uma pessoa.

As consequências sobre as pessoas que são vítimas do bullying despertam muita preocupação. Elas se tornam pessoas solitárias, que não se relacionam nem com os próprios familiares, tem o seu futuro prejudicado pelo mal desempenho escolar e se tornam pessoas depressivas e suicidas.

A escola não tem medidos esforços para conscientizar os seus alunos a respeito do bullying, mas infelizmente não vemos um retorno positivo pois 81% dos alunos já foram vítimas de bullying. É preciso que sejam estabelecidos novos métodos de conscientização que não envolva somente os alunos, mas a escola como um todo, incluindo também seus familiares e a sociedade para que assim o bullying possa ser efetivamente combatido.

REFERÊNCIAS

COSTA, Luiza Carla da. O Bullying na escola: Análise de uma instituição pública de ensino médio na cidade de Caicó- RN. Disponível em : < [https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/7054/1/Obullyingnaescola_%20Costa 2018.pdf](https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/7054/1/Obullyingnaescola_%20Costa%202018.pdf) > Acesso em: 19 de Jul de 2019.

MAURO, Margarete Gabarron. **Bullying**: Pensando alternativas e propostas para combater essa violência no contexto escolar. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_uem_ped_pdp_margarete_gabarron_mauro.pdf> Acesso em: 19 de Jul de 2019.

MADUREIRA, K. N *et al.* **Bullying infantil**: a influencia no comportamento de crianças em uma análise psicossocial. Disponível em: < http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD4_SA11_ID4054_16092018235733.pdf> Acesso em 19 de Jul de 2019.

NEVES, Anamaria Silva; REZENDE, Paula Cristina Medeiros; TORO, Giovana Vidotto Roman. **Bullying, o exercício da violência no contexto escolar**: reflexões sobre um sintoma social. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872010000100011> Acesso em 19 de Jul de 2019.

QUINTANILHA, Clarissa Moura. **Um olhar exploratório sobre a percepção do professor em relação ao fenômeno bullying**. Disponível em: <<http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/cmq.2.2011.pdf>> Acesso em 19 de Jul de 2019.

RAMOS, Euélica Fagundes. **Violência escolar e bullying**: o papel da família e da escola. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/administracao/violencia-escolar-bullying-papel-familia-escola.htm>> Acesso em: 19 de Jul de 2019.

SCHUCHARDT, Eleonor. Bullying e algumas propostas de ações de enfrentamento dessa problemática. 83 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Americana, 2012.

SOBRINHO, Moura. **Bullying**: sua origem e evolução. Disponível em: <<https://www.mouracoaching.com/origem-e-evolucao-do-bullying/>> Acesso em: 19 de Jul de 2019.